



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Política Social: fundamentos histórico-teóricos, análise, avaliação e financiamento

O pensamento social brasileiro vai à escola de ensino médio

Vanessa F. Jurgenfeld¹

Marcelo Totti²

Resumo: Considerando a Reforma do Ensino Médio de 2017, com perda significativa de leituras e debates de autores clássicos do pensamento social e econômico brasileiro nas escolas, esse relato visa debater a experiência do projeto de extensão “O pensamento social brasileiro vai à escola de Ensino Médio”, que estabeleceu uma parceria dialógica entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília, e duas escolas estaduais, sendo uma em Marília e outra em Ocaçu, no oeste paulista. Por meio de cinco ações, foram discutidos de forma transdisciplinar temas da formação social brasileira não abordados no currículo oficial do Ensino Médio paulista, integrando Sociologia, História, Antropologia, Economia e Artes.

Palavras-chave: educação; extensão universitária; ensino médio.

Brazilian social thought goes to the high school

Abstract: Considering the 2017 High School Reform, with significant loss of readings and debates of classic authors of Brazilian social and economic thought in schools, this report aims to discuss the experience of the extension project 'Brazilian social thought goes to high school', which established a dialogic partnership between São Paulo State University (UNESP), Marília campus, and two state schools, one in Marília and another in Ocaçu, in western São Paulo. Through five actions, themes of Brazilian social formation not covered in the official curriculum of São Paulo high schools were discussed in a transdisciplinary way, integrating Sociology, History, Anthropology, Economics and Arts.

Keywords: education; university extension; high school.

1. Marco teórico

O pensamento social brasileiro, de natureza transdisciplinar, por não constituir uma disciplina autônoma, tem tido cada vez mais reduzido o seu espaço nos currículos escolares, ainda que represente uma fonte crucial para refletir sobre a formação social do Brasil. A reforma do Ensino Médio de 2017 e a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que entraram em vigor no governo do presidente Michel Temer, debilitaram ainda mais os estudos na área de Humanidades, incluindo o pensamento social brasileiro,

¹ Doutora em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP, professora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE), campus de Marília. E-mail: vanessa.jurgenfeld@unesp.br.

² Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), professor da UNESP, Departamento de Sociologia e Antropologia (DSA), campus de Marília. E-mail: marcelo.totti@unesp.br.

pois a Sociologia teve uma diminuição de sua carga-horária nos três anos do Ensino Médio³ e tornou-se restrita ao segundo ano do Ensino Médio no currículo paulista. Ainda que recomendado, o pensamento social brasileiro começou a aparecer de forma diminuta e com critérios difusos, com os chamados itinerários formativos, que são uma parte mais flexível do currículo, não aprofundando conceitos.

O projeto de extensão “O pensamento social brasileiro vai à escola de Ensino Médio”, realizado por docentes e estudantes da UNESP-Marília, se inseriu justamente neste contexto de necessidade de retomada de alguns debates a partir de autores clássicos do pensamento social brasileiro, essenciais para a formação dos estudantes do Ensino Médio. A partir de cinco ações, buscou-se levar para duas escolas da rede estadual de ensino parte do pensamento de autores importantes, como Caio Prado Jr., Celso Furtado e Florestan Fernandes, entre outros.

Com as mudanças de 2017, entre os conteúdos que foram excluídos ou que passaram a ser menos relevantes na grade curricular do Ensino Médio paulista, pode ser mencionado o debate em torno da questão rural e sua centralidade na formação social brasileira; as raízes do subdesenvolvimento brasileiro; e a relação entre imperialismo, classes sociais e o papel das burguesias brasileiras.

Sobre ruralidades, o projeto buscou a partir de Prado Jr. (2011) abordar a relação entre a formação rural e o pensamento social por meio de características históricas, desde o período colonial, denominado pelo autor como “o sentido da colonização”, que se desdobrou nos chamados ciclos econômicos, que tinham como foco fazer do Brasil um produtor e exportador de matérias-primas na chamada divisão internacional do trabalho.

Em relação às raízes do subdesenvolvimento brasileiro, a referência foi Celso Furtado, que jogou luz para a relação centro-periferia, para o papel da escravidão como consequência e sustentáculo do latifúndio monocultor, para a unidade produtora dos engenhos de açúcar como célula social, os problemas das especificidades da industrialização, traçando paralelos entre a economia colonial brasileira e a sobrevivência de alguns de seus aspectos mesmo após a independência e modernização (Furtado, 1959).

³ Em 2017, a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) retirou, na verdade, a obrigatoriedade da Sociologia do currículo escolar, apesar de indicar que devesse compor a BNCC (Wierczorkiewicz, 2022 apud Oliveira; Cigales, 2019).

Já Fernandes, por sua vez, foi utilizado por destacar a importância da relação entre imperialismo, classes sociais e burguesias brasileiras (Fernandes, 2006), como também para o fato de que a estrutura da sociedade colonial teve sua base fora dos meios urbanos ou de modo convergente, como explicou. Esse aspecto significou um processo complexo na formação social brasileira, denotando uma característica do espectro político de dominação. Para Fernandes, a “cidade se transformou em contexto da economia agrária, imponto assim ao campo seus interesses econômicos, juntamente com os seus ritmos histórico-sociais e o seu estilo de vida” (Fernandes, 2008, p.180). Neste contexto, constituiu-se o processo de Revolução Burguesa de forma lenta e descontínua, criando uma dimensão mais acabada nos locais urbanos e industriais, mas, ao mesmo tempo, com o país mantendo formas de desenvolvimento históricas anteriores, e o povo não figurando enquanto sujeito histórico nesse movimento. As cidades do interior paulista seriam frutos do que ele denominou como Revolução Burguesa.

Como o projeto também tinha intenção de conectar a formação social brasileira com aspectos mais específicos da formação social do oeste paulista, também utilizou as obras de Monbeig e Azevedo. No entendimento da região do oeste paulista, na obra “Pioneiros e fazendeiros de São Paulo”, Monbeig destacou ter ocorrido um avanço populacional para o oeste paulista, a partir do primeiro quartel do século XX, que acarretou inúmeras transformações políticas, sociais e, principalmente, civilizacionais, de implementação do modelo de produção capitalista no interior do Estado de São Paulo. Das cidades da “franja” pioneira, certamente o entusiasmo do geógrafo francês era com a cidade de Marília. Como ele salientou: “de todas as cidades novas do Estado de São Paulo, a mais célebre, tanto pelo ritmo acelerado como pelo progresso como pela importância crescente da região da qual é capital, é Marília” (Monbeig, 1941, p.221).

Havia condições geográficas propícias, como a existência da terra roxa, o relevo e o clima para o cultivo do café. Além disso, a chegada de estradas de ferro contribuiu para o desenvolvimento local, como foi a construção de um ramal que partia de Agudos pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que seria “uma das estradas mais bem situadas e traçadas do país” (Azevedo, 1950, p. 46).

Utilizando, portanto, esses autores, o projeto buscou uma troca de saberes, refletindo coletivamente sobre os problemas sociais e econômicos atuais do país e da região. Propunha-se para isso uma união entre escolas e universidade.

Para isso, foram realizadas duas parcerias, uma com a Escola Estadual professor Antonio Reginato, localizada em Marília, e outra com a Escola Estadual professora Ermelinda Clarice Sanches, localizada em Ocaçu, município vizinho a Marília.

Durante a criação das parcerias foram discutidos e estabelecidos os eixos temáticos para as ações nas escolas. A partir daí, passou-se à seleção de estudantes da UNESP para participar do projeto, foi realizado o planejamento de cinco ações entre abril e novembro de 2025, sendo quatro na escola professor Antonio Reginato, cuja localização em Marília era facilitada por estar na mesma cidade do campus da UNESP, e uma na Ermelinda Sanches, em Ocaçu. As ações foram organizadas e divulgadas em cartazes e pelos professores nas salas de aulas. Após a execução das ações, houve pesquisa de avaliação com os estudantes do ensino médio e uma autoavaliação da equipe executora, e a elaboração do relatório final. O projeto não contou com recursos financeiros, sendo todos os participantes voluntários.

1.2. Eixos temáticos do projeto

1.2.1. Ações em torno das origens e desdobramentos da industrialização brasileira e do oeste paulista

As duas primeiras ações ocorreram em abril de 2025 e se constituíram de um diálogo em torno da cidade de Marília e sua formação social. Elas foram intituladas “Marília – 96 anos – como conhecer essa formação social?”, e realizadas poucos dias depois do aniversário da cidade, que ocorre em 4 de abril.

Em parceria com o professor da escola Antonio Reginato, Ricardo Santos, as ações se deram, inicialmente, por meio de uma exposição didática de cerca de 30 minutos pelos membros do projeto de extensão sobre aspectos sociológicos e históricos da origem do oeste paulista, abordando a importância do café, da indústria, dos trabalhadores e da ferrovia local, conectando esses elementos com a formação social brasileira. Foram utilizadas como ferramentas de diálogo com os alunos fotografias antigas e atuais da cidade de Marília, que foram apresentadas no dia da ação e depois expostas na escola.

Foto 1 – Ação na escola Antonio Reginato sobre a formação social de Marília



Fonte: Projeto de extensão “O pensamento social....”, 2025.

A intenção inicial era que os alunos fizessem fotos e/ou trouxessem fotos antigas da cidade para comparação entre o “novo” e o “velho”. Porém, sem participação com fotos próprias, foi realizado um plano alternativo, que foi a busca de fotos antigas pela equipe de extensão em arquivo da Câmara municipal de Marília (Marília, 2025) e como contraponto um aluno da Graduação em Ciências Sociais, membro da equipe de extensionistas e egresso da escola Antonio Reginato, realizou fotos da cidade atual. Esse aluno era do bairro da escola e por ser egresso, foi percebida uma maior interação dos alunos da escola na conversa com ele, indicando proximidade de troca entre pares.

A exposição abordando Marília Antiga e Marília Nova foi feita pela impressão dessas imagens, penduradas em um varal de fotos na sala de leitura, que permitiu que alunos da escola, para além dos que participaram da ação no dia estabelecido, também pudessem traçar comparações entre aquilo que foi superado e aquilo que permanece, sobretudo dando enfoque às desigualdades sociais do município.

A exposição fotográfica objetivou que os alunos dialogassem sobre a Marília do passado e do presente e pudessem traçar comparativos; a cidade que cresceu para o Norte, justamente onde se localiza a escola, e que segregou a população por bairros de elite e bairros populares; e a cidade que tem sua história ligada à produção de café no oeste paulista e à chegada da ferrovia, mas que se transformou do rural ao urbano, e hoje tem importantes empresas alimentícias e um urbano em torno do uso do automóvel.

As ações foram realizadas no auditório da escola, uma no turno da manhã, envolvendo 80 alunos de diferentes turmas do Ensino Médio, e outra no noturno com 65 alunos do Ensino Médio também de diferentes turmas.

1.2.2. Ações relativas ao passado colonial, formação social brasileira, interconexões rural-urbano

Outras duas ações de extensão foram realizadas na escola professor Antonio Reginato em setembro de 2025. Foram discutidos por meio de dessas ações alguns marcos constituintes da formação social brasileira, como: latifúndio monocultor, escravidão e segregação social, com debates que remeteram à formação das classes sociais no país, à expulsão dos trabalhadores do campo, a não realização de uma Reforma Agrária significativa ao longo do tempo no Brasil, a desigualdade social, as disparidades Nordeste-Sudeste, a segregação social rural-urbano e no espaço urbano.

Essas ações em parceria também com o professor da escola professor Antonio Reginato, Ricardo Santos, foram intituladas “Reflexões sobre a formação social do Brasil” e realizadas também nas instalações da escola, na sala de leitura, com dimensão menor do que o auditório, focando-se nos estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Elas tiveram como ferramenta de diálogo com os alunos principalmente a teoria de Celso Furtado sobre subdesenvolvimento, desenvolvimento, Estado e industrialização exposta principalmente nos livros “Formação Econômica do Brasil”, de 1959, e “Raízes do Subdesenvolvimento Brasileiro”, de 2003.

A exposição didática foi entrecortada por música brasileira. A música foi tocada ao vivo por um outro professor da escola da área de História, Ubirajara Araujo Julião (Bira), que se voluntariou com seu violão, e tocou cinco músicas que davam sentido à história debatida, combinadas previamente. As músicas selecionadas foram cinco: 1 – Pelo Telefone – Donga – 1916; 2 – Trenzinho Caipira – Heitor Villa-lobos – 1930; 3 – Aquarela do Brasil – Ary Barroso – 1939; 4 – Asa Branca – Luiz Gonzaga – 1947; e 5 – Despejo na Favela – Adoniran Barbosa e Gonzaguinha – 1969.

Houve leitura das letras das músicas coletivamente e debates sobre suas relações com o tempo histórico abordado na exposição. As escolhas das músicas e a análise das letras partiram das indicações presentes na obra de Severiano e Mello (2014). As ações foram realizadas no turno da manhã (25 pessoas) e no turno da noite (30 pessoas).

1.2.3. Ação sobre cultura e desenvolvimento social e econômico

A última ação do projeto de extensão recebeu o título “Reflexões sobre a cultura caipira e a tradição rural no interior de São Paulo”. Ela foi realizada em novembro de 2025 e envolveu, além dos extensionistas da UNESP, um grupo focal de 12 alunos da escola Ermelinda Clarice Sanches, em Ocaçu, e um professor da escola Gustavo Pimentel, que é também aluno de pós-graduação da UNESP no mestrado ProfSocio. Houve participação de 20 alunos do Ensino Médio, de diferentes anos. Os alunos do grupo focal leram e estudaram um material didático produzido por Pimentel previamente. Esse material foi também estudado pelos participantes do projeto de Extensão. E então esses dois grupos (grupo focal, composto por 12 alunos, e os membros do projeto) se encontraram na escola e realizaram a ação com os 20 alunos.

O material didático utilizado foi feito por Pimentel a partir da leitura, análise e sistematização de temas importantes sobre o meio rural brasileiro por meio de autores clássicos do pensamento social brasileiro, como Prado Jr. (1987) e Fernandes (2006), além de Candido (2010), abordando a questão da divisão de terras, diferentes formas de produção no campo, trabalhadores rurais e oeste paulista.

Foram também utilizados como ferramentas de diálogo com os estudantes trechos do filme “A Marvada Carne”, de 1985 (Klotzel, 1985), estrelado por Fernanda Torres, e que faz um retrato do interior paulista, do caipira e da cultura popular, além de fotografias que remetiam ao interior paulista.

2. Equipe executora

A equipe de extensionistas foi composta por oito pessoas. Conforme quadro 1, os integrantes foram alunos de graduação da UNESP, professores de dois departamentos da UNESP-Marília – Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE) e Departamento de Sociologia e Antropologia (DAS), com afinidade e trabalhos na área de pensamento social brasileiro, e docentes da rede estadual de Ensino.

Quadro 1 – Equipe executora

Nome	Função no projeto
Alice Pinazza, aluna do segundo ano da Graduação em Ciências Sociais	Auxílio na divulgação do projeto, execução, aplicação de pesquisas com alunos e análise dos resultados das pesquisas
Brenno Cunha Pimentel, aluno do segundo ano da Graduação em Ciências Sociais	Auxílio na divulgação do projeto, execução, aplicação de pesquisas com alunos e análise dos resultados das pesquisas
Gustavo Pimentel, aluno do Mestrado ProfSocio e professor da rede estadual	Planejamento, execução do projeto e contato com a comunidade e a escola profa. Ermelinda Clarice Sanches
Letícia Campos da Silva, aluna do terceiro ano da Graduação em Ciências Sociais	Auxílio na divulgação do projeto, execução, aplicação de pesquisas com alunos e análise dos resultados das pesquisas
Marcelo Totti, professor do Departamento de Sociologia e Antropologia	Planejamento das atividades, contato com a comunidade e as escolas e execução de ações de extensão
Ricardo Santos Moreira da Silva, egresso da UNESP e professor da rede estadual	Planejamento, execução e contato com a comunidade e a escola prof. Antonio Reginato
Vanessa Jurgenfeld, professora da UNESP, Departamento de Ciências Políticas e Econômicas (DCPE)	Coordenação do projeto, planejamento das atividades, execução de ações, contato com a comunidade e as escolas, elaboração do relatório final
Wesley Rogério Macedo, aluno do segundo ano da Graduação em Ciências Sociais	Auxílio na divulgação do projeto, execução, aplicação de pesquisas com alunos e análise dos resultados das pesquisas

Fonte: Projeto de extensão “O pensamento social brasileiro vai à escola de Ensino Médio”.

3. Resultados alcançados

O projeto chegou a quatro resultados: i) ampliação do conhecimento sobre a realidade local a partir da troca de saberes; ii) a ampliação de uma formação crítica e cidadã; iii) o fortalecimento de laços universidade-escola-comunidade; e iv) a valorização da cultura e da identidade local.

3.1. Construção de conhecimento a partir da troca de saberes

Um primeiro objetivo previsto era o de interagir com a comunidade local, no sentido de entender suas demandas de formação complementar e, a partir dessa relação, estabelecer as melhores formas de interação com os alunos, utilizando os pensadores clássicos. O conhecimento foi construído na interação entre universitários, professores da rede, alunos e acervos culturais locais, seguindo o preconizado por Freire (1983, p. 45), que o “sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário”.

A troca de saberes se deu a partir de temas críticos não curriculares que foram levados para a escola, abordando lacunas dos parâmetros oficiais. A troca foi facilitada pelo material, que levou autores clássicos do pensamento social para dentro da escola de forma acessível.

Nesta troca, os alunos da rede estadual bem como os professores da rede estadual contribuíram com os saberes experienciais e a percepção local. Sobre os professores da rede, destaca-se que o professor voluntário da área de História da escola Antonio Reginato, Ubiraja Julião, com seu violão e repertório musical, mediou a compreensão dos temas sobre formação social, traduzindo conceitos sociológicos e econômicos em linguagem artística. O professor Ricardo Santos, da área de Sociologia da escola Antonio Reginato, por sua vez, trouxe elementos sociológicos de quem conhece a cidade de Marília e dá aulas há muitos anos na mesma escola. Em Ocaçu, o professor e mestrando da UNESP Gustavo Pimentel produziu um material didático acessível, realizando uma ponte entre a linguagem acadêmica e o contexto local dos alunos.

Já os alunos da graduação em Ciências Sociais da UNESP atuaram como mediadores culturais e aprendizes, além de terem experimentado uma vivência em possível local onde futuramente exercerão a profissão de professores. Na ação com leituras e debates das letras das músicas com os estudantes do ensino médio, traduziram a teoria sociológica em linguagem acessível, mas também se reeducaram ao ouvir as interpretações e associações feitas pelos estudantes da escola.

Na ação que usou fotografia sobre Marília Antiga e Marília Nova, a presença dos extensionistas da UNESP, entre eles um que também é egresso da escola Antonio Reginato, facilitou a conexão com os alunos secundaristas e isso se tornou um canal privilegiado para o diálogo. Em Ocaçu, os extensionistas da graduação de Ciências Sociais da UNESP, ao auxiliarem o professor Pimentel na interação sobre a cultura caipira, não apenas aplicaram conhecimentos, mas aprenderam com os saberes tradicionais e a realidade rural apresentadas pelos estudantes da rede. Os professores da UNESP realizaram apresentações de conteúdo teórico, trabalhando ao lado dos alunos extensionistas e dos docentes da rede estadual, aprendendo com a interação, não só atualizando-se sobre os desafios do ambiente escolar e da realização de extensão, como também sobre a realidade contemporânea dos jovens do ensino médio e suas percepções.

3.2. Ampliação da formação crítica e cidadã

Um segundo objetivo previsto era o da difusão do pensamento social clássico na comunidade de modo a auxiliar, por um lado, a sociedade local no enfrentamento dos problemas sociais, gerando transformação social; e, por outro, na ampliação do conhecimento universitário sobre a realidade local, a partir da interação com a comunidade local escolar, suas experiências e seus saberes.

Entende-se que os alunos das escolas ampliaram seu repertório para entender suas próprias realidades (Marília industrial; Ocaçu rural) dentro de um contexto histórico nacional e regional. Já os membros executores do projeto vivenciaram a prática da extensão, lidando com os desafios do planejamento, execução, imprevistos e o diálogo com a comunidade, ampliando sua formação cidadã e profissional. Destaca-se ainda que os debates sobre desigualdades, Reforma Agrária, segregação urbana e herança colonial contribuíram para a formação cidadã.

3.3. Fortalecimento da relação universidade-escola

Como anteriormente destacado, o projeto realizou parcerias com duas escolas, envolvendo ativamente seus professores e alunos. Foram cinco ações em duas escolas em duas cidades diferentes, com a participação de três professores da rede estadual: Gustavo Pimentel, na escola Ermelinda Clarice Sanches, em Ocaçu; Ricardo Santos e Ubirajara Araujo Julião, professores na escola Antonio Reginato, em Marília.

Além dos dias das ações, foram feitas algumas reuniões de planejamento da equipe com a escola, ampliando o diálogo e a relação escola-universidade. Deve-se destacar que o fato de ter ocorrido uma exposição fotográfica sobre a cidade de Marília e ela ficar uma semana na escola, exposta na sala de leitura, demonstra que existiu um vínculo de confiança, indo além de uma visita ou ação pontual. As pesquisas aplicadas com os estudantes da rede ao fim do projeto mostraram que a maioria considerou as ações excelentes e demonstrou interesse em novos temas em possíveis atuações futuras.

3.4. Valorização da cultura e identidade local

Com as reflexões sobre o desenvolvimento local, a partir das discussões sobre o meio rural no oeste paulista e a cultura caipira e sua transformação, na escola de Ocaçu, foi observado um maior conhecimento sobre agricultura familiar, sua importância e um

sentimento de pertencimento dos estudantes. Isso foi ajudado pelas fotografias, pelo cinema nacional (“A Marvada Carne”) e pelo material didático próprio criado pelo professor Gustavo Pimentel, que enriqueceram o diálogo.

Já na escola Antonio Reginato, no diálogo em torno de Marília, foi percebida a identificação dos alunos com o local, apontando elementos curiosos nas fotografias antigas, identificando ruas da cidade e modos de vida antigos, expressando as diferenças com a vivência atual. Além disso, com a ação que teve apresentação musical, os alunos adentraram o universo de um repertório para muitos desconhecidos da música popular brasileira, entendendo aspectos do subdesenvolvimento brasileiro em diferentes momentos históricos. Por exemplo, a partir da “Despejo na Favela se conectaram com a vida das classes mais baixas; com “Trenzinho caipira”, refletiram sobre a dinâmica rural-urbana; e pela “Asa Branca”, houve percepção da segregação regional a partir de contrastes entre Sudeste e Nordeste.

4. Considerações finais

O projeto promoveu um diálogo entre a universidade e duas escolas, abordando lacunas curriculares através de metodologias participativas variadas, desde fotografia, música, audiovisual a material didático próprio. Houve uma troca de saberes sobre a formação social brasileira auxiliada pelos espaços de diálogo que o projeto criou.

Os resultados mais importantes foram a ampliação do conhecimento crítico, refletindo coletivamente sobre os problemas sociais e econômicos atuais do capitalismo mundial, do país e da região e conectando teoria e prática; a contribuição para a construção de uma formação cidadã dos envolvidos; o fortalecimento dos laços universidade-escola; e a valorização da cultura e da identidade local.

Entre os pontos críticos do projeto, além da ausência de recursos financeiros, ressalta-se que estratégia inicial de coleta de fotos pelos alunos na escola Antonio Reginato não obteve a adesão esperada. Foi preciso acionar um plano alternativo que utilizou acervo público e a produção fotográfica de um extensionista. Além disso, houve replanejamento de dias e horários das ações, conforme calendários escolares e imprevistos, e replanejamento de volume de alunos da escola envolvidos em cada ação. Após a primeira ação, notou-se que o excesso de alunos em uma única sala impedia o bom aproveitamento da interação, revisando isso para as demais ações.

Apesar das dificuldades, entende-se que a estrutura do projeto poderá ser replicada em outras escolas ou regiões, com ajustes pontuais a serem estabelecidos nos diálogos com outras escolas, podendo haver continuidade em outros anos.

Referências

AZEVEDO, F. (1950). **Um trem corre para o oeste**: estudo sobre a Noroeste e seu papel no sistema de transporte de São Paulo. São Paulo: Unesp, 2010.

CANDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

FERNANDES, F. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. São Paulo: Global, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FURTADO, C. (1949). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FURTADO, C. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

KLOTZEL, A. **A Marvada Carne**. [Filme]. Brasil: Embrafilme, 1985. 1h 30min.

LOPES, T. **A Sociologia sai da escola**: a Reforma Capanema de 1942 e as disputas dos católicos em torno da disciplina no Brasil. Revista Brasileira de História da Educação, v. 24, 2024. Acesso em 05 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/bbMcwKQWYGrkCym7jksY4wv/?format=pdf&lang=pt>

MARÍLIA. Câmara Municipal. **Acervo Fotográfico Histórico**. Marília, [s.d.].

MONBEIG, P. **Algumas observações sobre Marília, cidade pioneira** (E. de São Paulo). Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, volume LXXVIII, ago/set de 1941.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1984.

PIMENTEL, G. **Material didático: formação social do campo brasileiro**. Produzido para o projeto de extensão. Ocaçu, 2025. 15 p. (Material não publicado).

PRADO JR., C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO JR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEVERIANO, J.; MELLO, Z. H. **A canção no tempo**. v. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 2020.

WIERCZORKIEWICZ, A. K. **A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-sociologia-no-ensino-medio-uma-analise-historica-de-suas-idas-e-vindas-no-curriculo-escolar-brasileiro>.